

Atividade: Simón Bolívar e a Carta da Jamaica (1815)

Leitura, debate e análise dos trechos selecionados

Prof. Eric Brasil

2025-10-09

Atividade didática para discussão em grupo sobre o pensamento político de Simón Bolívar a partir da *Carta da Jamaica* (1815). O material inclui perguntas orientadoras e trechos selecionados e traduzidos do texto original, com foco em três eixos temáticos: (1) projeto político de independência, (2) unidade pan-americana e (3) escravidão e liberdade.

Objetivo

Refletir sobre o pensamento político de Simón Bolívar a partir da leitura da *Carta da Jamaica*, escrita em 1815 durante seu exílio em Kingston, Jamaica.

Instruções

1. Leia atentamente os trechos selecionados da *Carta da Jamaica* (1815).
2. Registre por escrito as respostas e prepare um parágrafo para cada tema.
3. Debate em sala sobre os temas de forma coletiva.

Tema 1 — O projeto político

- Como Bolívar define o rompimento com a Espanha e o sentido da independência?
- Que tipo de governo ele considera mais adequado para as novas nações americanas?

Tema 2 — A unidade pan-americana

- O que Bolívar entende por *unidade americana*?
- Quais são, segundo ele, os obstáculos para essa união?
- Que papel simbólico e político ele atribui ao istmo do Panamá?

Tema 3 — A escravidão e o “escravo”

- Como aparece a questão da escravidão na carta?
- O termo “esclavo” tem sentido literal, simbólico ou ambos?
- Que relação Bolívar estabelece entre escravidão e liberdade política?

Referência:

BOLÍVAR, Simón. *Carta de Jamaica* (Kingston, 6 de septiembre de 1815). Em: **Escritos políticos y cartas.** Caracas: Biblioteca Ayacucho, 1979.

Simón Bolívar — *Carta da Jamaica* (1815) [Trechos selecionados e traduzidos para debate]

“O êxito coroará nossos esforços, porque o destino da América foi fixado de modo irrevogável; o laço que a unia à Espanha está rompido. A opinião era toda a sua força; por ela se estreitavam mutuamente as partes daquela imensa monarquia. O que antes as unia, agora as divide; é maior o ódio que a Península nos inspira do que o mar que nos separa dela.

É menos difícil unir dois continentes do que reconciliar os espíritos de ambos os países.

Já vimos a luz e querem nos devolver às trevas; romperam-se as correntes, já fomos livres e nossos inimigos pretendem nos escravizar de novo.

Por isso, a América combate com desespero — e raramente a desesperação deixa de arrastar consigo a vitória.”

“Os americanos, no sistema espanhol que continua em vigor — e talvez com mais força do que nunca — não ocupam outro lugar na sociedade senão o de servos destinados ao trabalho e, no máximo, o de simples consumidores. [...]

Quer saber qual é o nosso destino? Os campos, para cultivar o anil, a grana, o café, a cana, o cacau e o algodão; as planícies solitárias, para criar o gado; os desertos, para caçar feras; e as entranhas da terra, para escavar o ouro que jamais sacia essa nação avarenta.”

“O Peru, pelo contrário, encerra dois elementos inimigos de todo regime justo e liberal: o ouro e os escravos.

O primeiro corrompe tudo; o segundo já está corrompido por si mesmo.

A alma de um servo raramente consegue apreciar a verdadeira liberdade: enfurece-se nos tumultos ou se humilha nas correntes.”

“Desejo, mais do que qualquer outro, ver formar-se na América a mais grandiosa nação do mundo — não tanto por sua extensão e riquezas, mas por sua liberdade e glória.

Embora aspire à perfeição do governo de minha pátria, não posso persuadir-me de que o Novo Mundo possa, por enquanto, ser regido por uma grande república.

Como isso é impossível, não me atrevo a deseja-lo; e menos ainda desejo uma monarquia universal na América, porque tal projeto, além de inútil, é também impossível.”

“M. de Pradt dividiu sabiamente a América em quinze a dezessete Estados independentes entre si, governados por outros tantos monarcas.

Concordo quanto ao primeiro ponto, pois a América comporta a criação de dezessete nações; quanto ao segundo, embora seja mais fácil de alcançar, é menos útil — e, assim, não sou partidário das monarquias americanas.”

“É uma ideia grandiosa pretender formar de todo o Novo Mundo uma só nação, com um único vínculo que ligue suas partes entre si e com o todo.

Já que possui uma origem, uma língua, costumes e uma religião comuns, deveria, por conseguinte, ter um único governo que confederasse os diferentes Estados que vierem a se formar. Mas isso não é possível, porque climas distantes, situações diversas, interesses opostos e caracteres diferentes dividem a América.

Quão belo seria que o istmo do Panamá fosse para nós o que o de Corinto foi para os gregos!

Oxalá chegue o dia em que tenhamos a ventura de instalar ali um augusto congresso dos representantes das repúblicas, reinos e impérios, para tratar e discutir sobre os altos interesses da paz e da guerra com as demais nações do mundo.”

“Certamente, o que nos falta para completar a obra de nossa regeneração é a união.

No entanto, nossa divisão não é estranha, pois é característica das guerras civis formadas, geralmente, entre dois partidos: conservadores e reformadores.

[...]

Direi o que pode nos colocar em condições de expulsar os espanhóis e fundar um governo livre: é a união, sem dúvida.

Mas essa união não virá por prodígios divinos, e sim por efeitos concretos e esforços bem dirigidos.”

“Então seguiremos a marcha majestosa rumo às grandes prosperidades a que está destinada a América Meridional.

Então, as ciências e as artes, que nasceram no Oriente e iluminaram a Europa, voarão para uma Colômbia livre, que as convidará a um asilo.”

Nota: Tradução realizada por ChatGPT, modelo **GPT-5**, em **9 de outubro de 2025**, a partir do texto integral da *Carta da Jamaica* de Simón Bolívar (Kingston, 6 de setembro de 1815).